



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

100. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – INGLÊS (SUBSTITUTO)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **09**:

Quando me proponho a analisar a complexidade da identidade da educação brasileira, desde a sua formação histórica, passando por seus determinantes políticos e filosóficos, até chegar aos processos curriculares e à organização didática e administrativa da escola, acabo percebendo que deixamos de lado dimensões antropológicas essencialmente humanas, e que hoje são desafios e urgências, analíticas e propositivas. Uma das mais urgentes dimensões a se considerar é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações pessoais. Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e emocional.

Afetividade significa educar para a sensibilidade, educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza, à diversidade da vida e do mundo, aos valores, às artes, aos conhecimentos e, sobretudo, à polifonia das personalidades, das diferentes pessoas, culturas, identidades, grupos e movimentos que nos cercam. A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de desabrochamentos de experiências, de vitalidades, emoções, alegrias, perdas e achados!

Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos elevados, esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais. Praticar a palavra acolhedora, a celebrar os encontros, a pedir desculpas pelos erros, pelas contradições, pelos desvios padrões que acontecem entre nossos desejos, nossas necessidades e nossos atos reais é sempre cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o bom trato, a convivência pluralista, diversa e amorosa.

Educação afetiva é erigir alguns valores como “sagrados” para a convivência familiar, escolar e social, tais como a disposição para o trabalho em grupo, a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao bem de todos, a paz e a democracia, o respeito à dignidade de toda pessoa, a condenação de toda forma de violência, simbólica ou real, a condenação firme de toda crueldade, de toda covardia, de toda destruição predatória do ecossistema, dos animais, das flores, do meio ambiente, da natureza. Ter sobretudo o sagrado amor à vida, proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção, combater todo sofrimento humano, notadamente aquele socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado.

Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os adolescentes, os jovens. É ser exemplo, é convencer pela palavra e testemunhar com as atitudes. Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira: “É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir!”. Observem bem, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte! Faltam as outras duas disposições para a vida ser melhor!

(César Nunes. “A educação afetiva e a ética da convivência amorosa”.
In: *Da educação que ama ao amor que educa*. Adaptado)

01. Para o autor, a afetividade

- (A) é uma característica inata das relações humanas e, cuja lapidação e aprimoramento dependem muito mais do trabalho em contexto familiar do que escolar.
- (B) deve ser explorada como um componente curricular específico, para que esteja verdadeiramente incorporada ao currículo da escola.
- (C) é uma dimensão essencial e complexa para a educação, que tem sido negligenciada, mas precisa ser incorporada às práticas escolares cotidianas.
- (D) está circunscrita às relações interpessoais, não interferindo, portanto, nos processos escolares didáticos e administrativos.
- (E) representa um obstáculo à racionalidade necessária para uma educação voltada ao desempenho e à objetividade.

02. O autor inicia os três últimos parágrafos do texto com a expressão “Educação afetiva é”. Esse recurso foi empregado para

- (A) apresentar as definições discrepantes de educação afetiva defendidas por autores conceituados da Educação.
- (B) demonstrar que a educação afetiva é um conceito inerte, sempre estático em relação às práticas cotidianas da escola.
- (C) reforçar a multiplicidade de sentidos e dimensões atribuídas à educação afetiva, destacando seu papel na formação humana.
- (D) explicar as diversas acepções do conceito de educação afetiva, a partir de sua aplicação em contextos divergentes.
- (E) apontar as diferentes concepções do conceito de educação afetiva, sugerindo a dificuldade de convergi-las no contexto educacional atual.

03. No trecho do último parágrafo “Faltam **as outras duas disposições** para a vida ser melhor!”, com a expressão destacada, o autor faz referência

- (A) ao amor e à paz.
- (B) à afetividade e ao amor.
- (C) às palavras e às atitudes.
- (D) à afetividade e à natureza.
- (E) à educação afetiva e à escola.

04. Assinale a alternativa em que os termos destacados são antônimos.
- (A) "... deixamos de lado dimensões **antropológicas** essencialmente **humanas**..." (1º parágrafo)
 - (B) "... sobretudo, à **polifonia** das personalidades, das **diferentes** pessoas, culturas..." (2º parágrafo)
 - (C) "... a pedir desculpas pelos **erros**, pelas contradições, pelos **desvios** padrões..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a condenação de toda forma de violência, **simbólica** ou **real**..." (4º parágrafo)
 - (E) "Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os **adolescentes**, os **jovens**." (5º parágrafo)
05. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:
- (A) "Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e **emocional**." (1º parágrafo)
 - (B) "A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de **desabrochamentos** de experiências, de vitalidades..." (2º parágrafo)
 - (C) "Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos **elevados**..." (3º parágrafo)
 - (D) "Educação afetiva é **erigir** alguns valores como 'sagrados' para a convivência familiar, escolar e social..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser exemplo, é convencer pela palavra e **testemunhar** com as atitudes." (5º parágrafo)
06. No trecho do 2º parágrafo "... educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza...", a vírgula foi empregada pela mesma razão que em:
- (A) "... é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações..." (1º parágrafo)
 - (B) "... esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais." (3º parágrafo)
 - (C) "... proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção..." (4º parágrafo)
 - (D) "... socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado." (4º parágrafo)
 - (E) "Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira..." (5º parágrafo)
07. Assinale a alternativa em que a reescrita de trecho do 3º parágrafo preserva o sentido do texto.
- (A) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, contudo se pratica a palavra acolhedora.
 - (B) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, embora se pratique a palavra acolhedora.
 - (C) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança de modo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (D) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança ao passo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (E) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança a fim de que se pratique a palavra acolhedora.
08. No trecho do último parágrafo "Observem **bem**, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte!" o termo destacado é um advérbio, assim como a palavra destacada em:
- (A) "Uma das **mais** urgentes dimensões a se considerar..." (1º parágrafo)
 - (B) A vida, em si, é uma **grande** epifania de vivências... (2º parágrafo)
 - (C) "... cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o **bom** trato..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao **bem** de todos..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser **exemplo**, é convencer pela palavra..." (5º parágrafo)
09. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância.
- (A) Analisar as complexidades das identidades brasileiras revelam necessidades educacionais que se torna urgente nos dias de hoje.
 - (B) Educar para a sensibilidade e ensinar a afetividade significa educar para os valores humanos que são necessários para as vivências dos jovens.
 - (C) A criação de atmosferas vivenciais de gestos elevados e bons exigem atitudes que celebra os encontros e as diferenças dos seres humanos.
 - (D) A convivência escolar e social demandam escolhas que visa à paz, ao respeito mútuo e à dignidade de toda pessoa.
 - (E) O olhar para com as crianças e adolescentes precisa de exemplos que testemunha com coerência os valores da educação afetiva.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 15:

Com uma trama intensa e provocações perturbadoras sobre a convivência escolar e digital dos jovens, a minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025) dominou os debates nas redes sociais. Para além da ficção, a produção escancara dilemas da juventude contemporânea, desde o impacto das relações virtuais até os problemas das relações escolares. Mas como responsáveis e educadores podem lidar com esses desafios?

Raul Alves de Souza, doutor em Educação Escolar pela UNESP e membro associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral da UNICAMP/UNESP, alerta para o papel essencial da escola na formação social, moral e emocional dos estudantes. Segundo ele, os desafios enfrentados pelos adolescentes atualmente são mais complexos do que os das gerações passadas, e a solução passa, necessariamente, por mais diálogo, planejamento e formação dos professores para lidar com essas questões. Em entrevista, o educador defende:

“A escola é responsável pela formação sociomoral e emocional dos alunos e pelas questões da saúde mental. Ela sempre foi e sempre será. Trata-se de um lugar que, por excelência, permite que os alunos convivam e criem laços sociais. Isso deve ser olhado pela escola de maneira concreta e objetiva, estabelecendo ações planejadas e intencionais que visam a melhoria da qualidade da convivência dentro do seu âmbito. Na série, fica claro o quanto a escola falhou nesse aspecto. Convivência escolar bem planejada é pré-requisito para saúde mental e relações mais saudáveis.

Lidar com situações de conflitos, indisciplina, bullying, entre outros problemas de convivência existentes dentro da escola é parte da tarefa de educar. A grande questão é o quanto nós, professores, estamos preparados para lidar com esses problemas.”

(Tatiane Calixto. “Adolescência: quais alertas a minissérie traz para pais e escolas?”, 02.04.2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Adaptado)

10. Segundo as informações do texto, a escola

- (A) deve estabelecer que a saúde mental é pré-requisito para que estudantes possam participar das aulas.
- (B) precisa planejar ações educativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.
- (C) ocupa atualmente o papel que antes era das famílias na educação sociomoral dos jovens.
- (D) não era responsável pela formação integral dos estudantes de gerações passadas.
- (E) será sempre um lugar de excelência para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

11. No último parágrafo, o professor Raul Alves de Souza

- (A) determina que a escola deve preterir os conflitos que ocorrem em ambiente escolar.
- (B) defende que bullying e indisciplina são demandas específicas e indesejadas pelos professores.
- (C) sugere que os professores podem não estar completamente preparados para lidar com conflitos.
- (D) afirma que a tarefa de educar é prejudicada pela necessidade de intermediar situações de conflito.
- (E) questiona se os professores estão dispostos a lidar com os problemas de convivência entre os alunos.

12. No trecho “Para além da ficção, a produção **escancara dilemas da juventude contemporânea...**” (1º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, preservando o sentido do texto, por

- (A) revela problemas atuais da mocidade
- (B) amplifica as dúvidas arcaicas dos alunos
- (C) reforça os acordos remotos dos estudantes
- (D) encobre desafios recentes da adolescência
- (E) dissimula os conflitos modernos dos jovens

13. Assinale a alternativa que apresenta frase em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) A minissérie revela os desafios da juventude e reforça o papel da escola na formação emocional e moral dos estudantes.
- (B) O educador destaca a importância da escola em promover à saúde mental e melhorar na convivência entre os estudantes.
- (C) A série denuncia aos dilemas de adolescentes por não receberem do apoio necessário da escola diante dos conflitos emocionais e sociais.
- (D) A minissérie critica sobre a dificuldade dos professores em lidar com os alunos e mostra a escola falhando em seus compromissos com a educação moral.
- (E) A série *Adolescência* aborda de conflitos juvenis e aponta a escola como responsável de cuidar com os problemas emocionais dos seus estudantes.

14. Está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal a seguinte frase:

- (A) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (B) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (C) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (D) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (E) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.

15. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir:

Adolescência é _____ minissérie de grande sucesso que explora de impactos das redes sociais _____ questões sobre _____ convivência escolar em relação _____ juventude, em apenas quatro episódios.

- (A) à ... a ... a ... a
- (B) à ... à ... a ... a
- (C) a ... à ... à ... à
- (D) a ... a ... à ... à
- (E) a ... a ... a ... à

16. Auad (2016) entende que “as relações de gênero, do modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades”. Isso porque

- (A) faltam princípios mais estáveis do que sejam homens e mulheres, para que a identificação de gênero da pessoa possa ser mais assertiva.
- (B) uma sociedade justa e democrática deve ser agênero, ou seja, deve superar o conceito de gênero como categoria de análise.
- (C) uma série de características consideradas naturalmente femininas ou masculinas correspondem às relações de poder.
- (D) gênero é uma construção histórica e social que deturpa o sentido científico do sexo, fraturando as noções de identidade na modernidade.
- (E) a igualdade garantida pelos tradicionais lugares sociais do masculino e do feminino se perdeu com a entrada da mulher no mercado de trabalho.

17. De acordo com a perspectiva construtivista da aprendizagem escolar, conforme descrita por Mauri (em Coll, 1999), os alunos

- (A) elaboram, mediante sua atividade pessoal, os conhecimentos culturais.
- (B) aprendem ao conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores.
- (C) adquirem os conhecimentos relevantes de uma cultura por um processo de cópia na memória da informação recebida.
- (D) intuem os saberes verdadeiros, por meio de revelações sugeridas pelos professores.
- (E) internalizam os conteúdos escolares por meio da repetição de procedimentos e fórmulas culturais consolidadas.

18. Para Dowbor (2007), a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada à compreensão e à necessidade de se

- (A) alavancarem as oportunidades de vida e emprego em lugares mais desenvolvidos aos sujeitos até então amarrados à sua realidade local.
- (B) formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas.
- (C) promoverem ações curriculares com base em competências globais, orientadas por metas internacionais de qualidade e produtividade educacional.
- (D) estimularem práticas pedagógicas fundamentadas na cultura digital e no acesso que ela traz para além das fronteiras geográficas.
- (E) consolidarem a autoridade docente por meio de programas de valorização salarial e capacitação técnica contínua.

19. De acordo com Fontana (1996), Vygotsky considera o processo de conceitualização como único e integrado, mas diferencia a atividade mental centrada na vida cotidiana daquela que se elabora na escola. Isso porque as interações escolarizadas são caracterizadas, entre outros aspectos, por terem uma

- (A) orientação deliberada e explícita no sentido da aquisição de conhecimentos sistematizados.
- (B) espontaneidade entre os sujeitos e com o saber, que privilegia experiências práticas e imediatas.
- (C) ênfase nas emoções e nas relações afetivas em detrimento da construção de estruturas conceituais e cognitivas.
- (D) base experiencial sem mediação de instrumentos culturais, dificultando o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.
- (E) organização centrada no reforço de comportamentos observáveis, com foco na repetição e memorização como base da aprendizagem.

20. Conforme propõe Lenise Garcia, os temas transversais devem

- (A) constituir preferencialmente uma disciplina específica.
- (B) compartimentar os conteúdos em uma organização lógica.
- (C) permear toda a prática educativa.
- (D) interromper os assuntos das disciplinas para serem devidamente enfocados.
- (E) recortar os objetos de estudo para aprofundá-los.

Leia o texto a seguir para responder às questões **21** e **22**:

Diego é professor em uma escola de Itatiba. Ele valoriza as informações que transmite a seus alunos e exige que estes permaneçam alertas às informações. Assim, procura oferecer explicações claras e textos explicativos consistentes, além de organizar o ambiente pedagógico. Além disso, Diego permanece atento a seus alunos, entendendo-os como seu objeto de estudo, que por isso devem ser captados por atributos palpáveis, mensuráveis, observáveis. Assim, sua prática avaliativa revela intenções de coleta de informações em relação ao aluno, dele registrando dados precisos e fidedignos. Em sua perspectiva, diante de todo seu esforço, a maioria de seus alunos aprende; só não aprende o aluno que faltar, não estiver atento às explicações ou não realizar as tarefas por ele solicitadas.

21. De acordo com Hoffmann, práticas avaliativas como as de Diego, com base na observação e no registro de dados, vinculam-se a uma

- (A) perspectiva construtivista de educação.
- (B) visão de conhecimento positivista.
- (C) abordagem pedagógica mediadora.
- (D) promoção da escola democrática de qualidade para todos.
- (E) igualdade de tratamento e inclusão escolar.

22. Na perspectiva de Hoffman, professores que agem como Diego

- (A) tornam a avaliação demasiadamente singularizada.
- (B) priorizam o contexto dos estudantes a padrões objetivos de desempenho.
- (C) recusam sua responsabilidade em relação ao fracasso do aluno.
- (D) supervalorizam as dimensões sociais da aprendizagem.
- (E) demonstram talento para atividades de mentoria e supervisão.

- 23.** Moran (2004) reflete sobre as mudanças na prática pedagógica diante da presença crescente das tecnologias. Na compreensão do autor, a internet
- (A) distancia as dinâmicas de produção e recepção de conteúdos.
 - (B) amplia o acesso a informações diversificadas, mas acaba isolando as pessoas.
 - (C) funciona como repositório de conhecimentos, proporcionando consulta e hierarquizando os saberes.
 - (D) flexibiliza os espaços, mas restringe os tempos de contato e interação física ou virtual.
 - (E) favorece a construção colaborativa, ou seja, o trabalho conjunto entre professores e alunos.
- 24.** Veiga (1996) entende que a principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela
- (A) uniformização curricular e metodológica imposta pelas Secretarias da Educação.
 - (B) adoção de modelos pragmáticos de gestão escolar, de eficiência operacional e de mensuração de resultados.
 - (C) legislação, que deve impor o trabalho coletivo, de outro modo recusado por sua complexidade.
 - (D) relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.
 - (E) profissionalização das decisões pedagógicas a partir do trabalho de especialistas em cada área.
- 25.** Resende (em Veiga, 1998) observa que “os referenciais que buscam a cultura da diversidade do coletivo e do multiculturalismo colidem com os referenciais epistemológicos opostos”. Para ir além do discurso democrático, a escola precisa, entre outros aspectos,
- (A) respeitar a concretude de sua comunidade.
 - (B) estruturar-se pelo parcelamento de suas atividades.
 - (C) identificar-se com a ideologia dominante.
 - (D) compreender que as diferenças justificam as discriminações.
 - (E) aderir ao processo de globalização, inclusive das identidades.
- 26.** Vinha (1999) conta que, a partir de sua experiência como coordenadora pedagógica de uma escola de Itatiba, passou a pesquisar a área da moralidade. Nesse contexto, a autora narra que ela e o grupo de professores não queriam reproduzir a educação autoritária que tiveram, tendo como preocupação
- (A) adaptar o currículo à realidade dos estudantes, promovendo conteúdos mais alinhados com o desenvolvimento cognitivo das crianças.
 - (B) oferecer práticas de ensino inovadoras, com base em projetos interdisciplinares e tecnologia digital.
 - (C) garantir que todos os estudantes atingissem os objetivos de aprendizagem definidos pela base curricular comum.
 - (D) desenvolver avaliações mais eficazes para medir o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do ano.
 - (E) encontrar o limite da intervenção, ou seja, identificar qual o procedimento mais coerente com o ser humano que queriam formar.
- 27.** O art. 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990), no que diz respeito à criança e ao adolescente com deficiência, estabelece como dever do Estado assegurar
- (A) tratamento indiferenciado nas escolas, com progressiva descontinuação do atendimento especializado.
 - (B) atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (C) atenção especializada nas escolas regulares, reunindo-os em turmas especiais organizadas por tipo de deficiência.
 - (D) matrícula em escolas especiais e acesso às vagas remanescentes na rede regular de ensino.
 - (E) educação exclusiva e domiciliar para todos os tipos e graus de deficiência.

28. O art. 215 da Constituição Federal de 1988 trata do exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, garantindo ainda o apoio e incentivo à “valorização e a difusão das manifestações culturais”. No parágrafo 1º do mesmo artigo, afirma-se que o Estado

- (A) deverá, em prol da criação de um sentido unitário da identidade nacional, superar as divisões étnicas da população e estimular a pertença a uma única etnia brasileira.
- (B) considerará como manifestações culturais nacionais produtos filmicos, literários, musicais e plásticos produzidos por qualquer cidadão brasileiro em língua portuguesa.
- (C) tratará como manifestação cultural nacional apenas aquela que tenha sido registrada oficialmente por órgãos competentes de patrimônio histórico, atestando sua legitimidade.
- (D) priorizará, para fins de fomento, as manifestações culturais consolidadas nos grandes centros urbanos e reconhecidas internacionalmente, contribuindo para o engrandecimento da cultura brasileira perante as outras nações.
- (E) protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

29. De acordo com o art. 24 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), os objetivos da formação básica se ampliam e se intensificam gradativamente no processo educativo, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, o que acontece mediante, entre outros,

- (A) o direcionamento do foco central para a alfabetização, ao longo do último ano da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental.
- (B) a compreensão do ambiente social imediato da criança, reservando os estudos da natureza e do sistema político-cultural para o Ensino Médio.
- (C) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem de conhecimentos e habilidades, desde que neutros em termos de atitudes e valores.
- (D) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (E) a uniformização dos métodos pedagógicos, garantindo igualdade da educação pela simetria das práticas docentes em todo o território nacional.

30. Leia o excerto a seguir, extraído do art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos):

“_____ têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) As metodologias de ensino com base na aprendizagem ativa
- (B) Os temas transversais organizados por competências e habilidades
- (C) As competências procedimentais e atitudinais
- (D) Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada
- (E) As aprendizagens essenciais definidas pelas diretrizes complementares estaduais

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Read the text and the dialogue which follows it.

“No mundo real, raramente as perguntas se referem a um único tipo de conteúdo. Para preparar os alunos para isso, tente avançar a partir de uma resposta certa, pedindo que integrem a ela conhecimentos aprendidos anteriormente.”

(Doug Lemov. *Aula Nota 10 3.0*, 2022. Adaptado)

Teacher: Who would like to use the verb “cook” in a sentence?”

Student: I like to cook.

Teacher: Good! Who would add an indirect object to the sentence?

Student: I like to cook to my family.

Teacher: Could you use a compound indirect object?

Student: I like to cook to my family and friends.

Teacher: When do you cook to them? Add a time adverb to your sentence.

Student: I like to cook to my family and friends on weekends.

The interventions by the teacher recover the students’ knowledge about

- (A) word order in questions.
- (B) the language of family and kinship.
- (C) verb tenses and forms.
- (D) discourse devices.
- (E) the names of word classes.

Leia a entrevista a seguir para responder às questões de 32 a 40:

Can childhood survive the smartphone?



*Below is an excerpt from a conversation between the reporter Katty Kay and Jonathan Haidt who, with his book *The Anxious Generation*, sparked a global reckoning about mobile phone usage among children when it came out last year.*

Katty Kay: It’s been a year since your book came out and caused a huge conversation. I wanted to start by getting a kind of report card of where we are on the various aspects of what you put forward: phones in school, age gating, social media, getting kids to have more free playtime. Who’s doing well and who isn’t in America on all of those issues?

Jonathan Haidt: I knew that the book was going to be popular. What I wasn’t prepared for is that this issue would spread like wildfire around the world, not just in the US. Because around the world, family life has turned into a fight over screen time. Everyone hates it. Everyone sees it.

Where it took off most quickly was phone-free schools, because that is something that is more easily done. It’s so hard to teach to a classroom when half of them are watching short videos and playing video games. So, the teachers have hated the phones from the beginning but they were afraid, especially in America – maybe it’s the same in other countries – but in America, there are a lot of parents who want to be able to communicate all the time with their child, and they think they have a right to check in on their child. And, ‘What if something goes wrong? I need to be there.’ So, the overparenting — ...

KK: That’s a paradox, then, because you’ve got the parents who are super worried about the phones; they see what phones are doing to their kids. But they also don’t want their kids to relinquish their phones when they go into school.

JH: Hey, look, people are complicated! They contain multitudes. And I shouldn’t say that everyone saw the problem, because there were a lot of parents who saw the phone as a lifeline. They see the world as very threatening and dangerous. But we have to focus on what it will take to allow kids to have healthy brain development through puberty. We’ve got to give kids a lot less screen time. A lot less fragmenting time. No TikTok. No short videos. Let’s give them a lot more experience interacting with people.

(Katty Kay. www.bbc.com, 10.04.2025. Adaptado)

32. According to the author of *The Anxious Generation*, one main difficulty in banning child smartphone use from American schools is

- (A) students’ addiction to the new technologies and social media.
- (B) schools’ fears of losing students in case no smartphones are allowed in class.
- (C) the world’s overall movement for freedom of expression.
- (D) parents’ urgency to follow every one of their children’s steps.
- (E) round the world’s mixed feelings about smartphone prohibition.

33. The sentence which starts the dialogue between interviewer and interviewee “It’s been a year since your book came out and caused a huge conversation” has a verb in the present perfect tense. Another correct use of the present perfect is found in alternative:

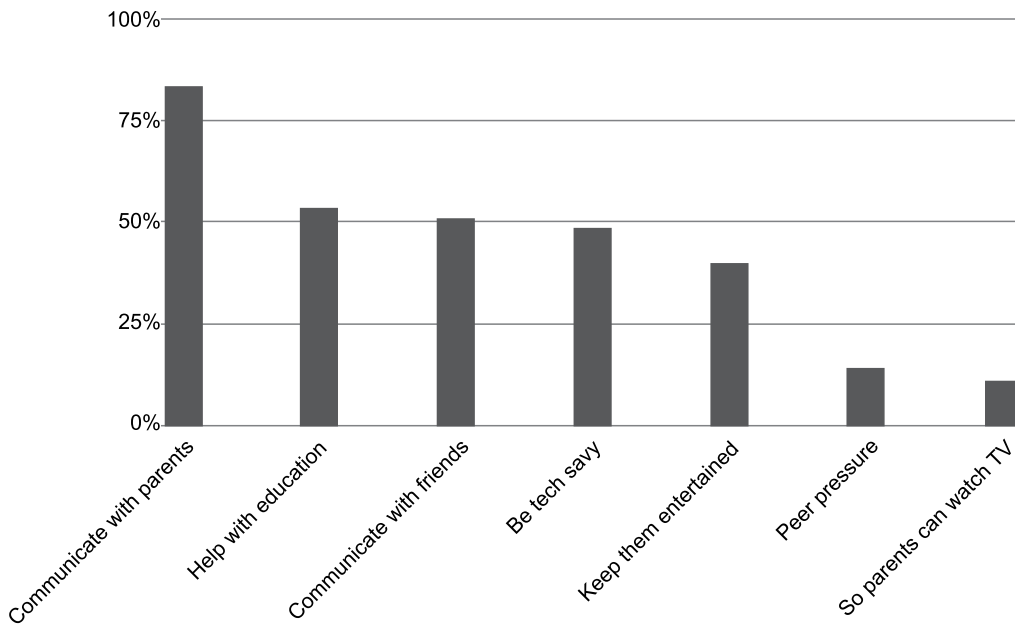
- (A) – We **have** just **come** back from Japan a few days ago, for my sister’s wedding.
– Oh wow, Japan!!! What did you most like about it?
- (B) – Do you like Japanese food? Is it easy to find it in your country?
– Well, I **have tasted** sushi for the first time last week. I found it interesting...
- (C) – So... you’re travelling to Australia. Isn’t it an expensive trip?
– Yeah... but we **have booked** our tickets early this year when they were offering discounts.
- (D) – Did you go see the new *Transformers* movie?
– Yes, last week. In fact, I **have gone** to the movies with my new girl-friend!
- (E) – Why do you look so tired?
– I’ve **spent** the day today answering calls and e-mails. Exhausting!

34. In the context of the fourth paragraph, the fragment “– maybe it’s the same in other countries –” functions as
- (A) a comparison.
 - (B) a commentary.
 - (C) a definition.
 - (D) a confirmation.
 - (E) an example.
35. The prefix **over-** has a variety of possible meanings. Mark the alternative in which the prefix means the same as in “overparenting” (paragraph 4).
- (A) I went and had an **overpriced** cup of coffee in the hotel cafeteria.
 - (B) On wet days as the ones we’re facing, **overtrousers** may be what is required.
 - (C) Technology spread **overnight** across the globe, what scared a good number of people.
 - (D) When planning your holidays, make sure not to **overlook** your travel insurance.
 - (E) You shouldn’t let frustration **overtake** you when life seems too hard for a moment.
36. “Relinquish” is a word we don’t see frequently and perhaps are not familiar with. In the context of the fifth paragraph “But they also don’t want their kids to relinquish their phones when they go into school.”, the word means
- (A) give away.
 - (B) stick to.
 - (C) leave aside.
 - (D) depend on.
 - (E) look for.
37. In case you did not yet know the meaning of the word “relinquish” before reading this text, and used contextual clues to arrive at its meaning, you employed the compensatory reading strategy known as
- (A) “anticipating content”.
 - (B) “making inferences”.
 - (C) “resorting to morphemic knowledge”.
 - (D) “activating grammatical information”.
 - (E) “scanning for the text’s main idea”.
38. Suppose this text is read by teachers taking an in-service training course in teaching English as a Foreign Language. One of the course’s objectives is to develop the teachers’ awareness about the importance of critical reading and interculturality. To help achieve these purposes, the following activity is proposed:
- (A) “Read the text carefully in order to be able to provide your sustained opinion on the ongoing discussion raised by the writer.”
 - (B) “Identify the weak and strong points in the interviewee’s exposition on the topic of the smartphone use and prohibition in American schools.”
 - (C) “Skim through the text to identify comprehension difficulties deriving from your poor background knowledge on the topic.”
 - (D) “Analyze the interviewee’s words about the reaction to smartphone prohibition in US schools and relate them to what you see happening in Brazilian schools.”
 - (E) “Do research on the text’s linguistic and cultural references you are not familiar with.”
39. Pela relevância do tema abordado, determinado professor decide usar a entrevista, ou trechos dela, em uma aula de Língua Inglesa para alunos mais avançados. Ciente da importância de se considerar o contexto de produção para a compreensão mais plena de um texto, em sua aula o professor decide
- (A) priorizar a etapa de pré-leitura e levantamento de conhecimentos prévios, de modo a facilitar a posterior leitura do texto.
 - (B) valorizar a etapa de pós-leitura, dando espaço aos alunos para manifestarem suas compreensões e interpretações sobre o tema.
 - (C) analisar os traços linguísticos e organização textual que contribuem para a definição do gênero do texto.
 - (D) propor uma pesquisa na internet sobre outros textos publicados buscando posições de diferentes autores sobre o tema.
 - (E) solicitar aos alunos a identificação da fonte do texto, data de publicação, e provável público-alvo.

40. Read the graph.



MAIN REASONS PARENTS GIVE THEIR KIDS A PHONE

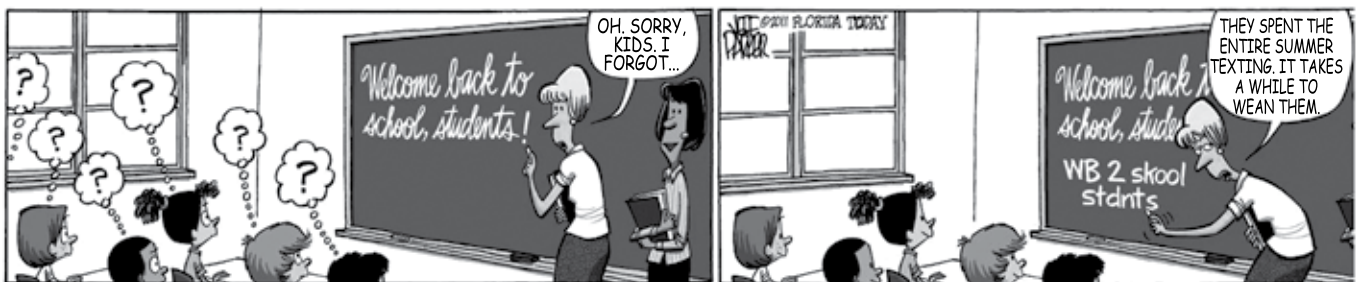


(<https://www.sellcell.com>)

The content of the text “Can childhood survive the smartphone?” is confirmed in the following finding in the survey on reasons why kids get a phone:

- (A) Keep them entertained.
- (B) Help with education.
- (C) Be tech savvy.
- (D) Communicate with parents.
- (E) Peer pressure.

41. Read the cartoon.



(<https://larrycuban.wordpress.com>)

The cartoon may be used in an English class for teenage learners in Brazil to discuss the

- (A) need for teachers to respect and endorse students' use of language.
- (B) introduction of language varieties in English language classes.
- (C) gap between teachers' and students' mastery of technological tools.
- (D) undeniable relevance of internet language in any setting these present days.
- (E) effects of smartphone addiction or overuse on students' literacy skills.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **42 a 46**:

Speakers of different languages have different sounds. Thus, as there is no equivalent in English for the 'click' in the South African language Xhosa, English speakers find it difficult to produce. British speakers mangle French vowels because they are not the same as the English ones. Japanese speakers, on the other hand, do not have different phonemes for /l/ and /r/ and so have difficulty differentiating between them.

Whereas in some languages there seems to be a close relationship between sounds and spelling, in English this is often not the case. The sound /ʌ/, for example, can be realized in a number of different spellings (e.g. won, young, funny, flood). The letters *ou*, on the other hand, can be pronounced in a number of different ways (e.g. enough, through, though, and even journey). A lot depends on the sounds that come before or after them, but the fact remains that we spell some sounds in a variety of different ways, and we have a variety of different sounds for the same spelling.

(Jeremy Harmer. *The practice of English language teaching*, 2007)

42. Os exemplos no primeiro parágrafo visam a

- (A) destacar o fato de que as línguas possuem pronúncias particulares que apenas falantes nativos podem reproduzir corretamente.
- (B) descrever diferenças de pronúncia em línguas de famílias tão distantes entre si como o africano Xhosa, o Inglês, o Francês e o Japonês.
- (C) apontar a dificuldade que falantes nativos podem ter para distinguir sons de outra língua não existentes em sua própria língua.
- (D) argumentar sobre a existência de sons presentes somente em uma certa língua e em nenhuma outra.
- (E) ilustrar a distância entre som e ortografia em diversas línguas, e as dificuldades decorrentes de tal discrepância.

43. In the excerpt from the first paragraph "Thus, **as** there is no equivalent in English for the 'click' used by Xhosa speakers, English speakers find it difficult to produce", the word in bold introduces a

- (A) comparison.
- (B) time relation.
- (C) result.
- (D) cause-and-effect relation.
- (E) contradiction.

44. In the fragment at the end of the text "and **we** have a variety of different sounds for the same spelling", the bolded word refers to

- (A) English language learners.
- (B) language speakers in general.
- (C) English language speakers.
- (D) the English language morphological system.
- (E) the writer and his foreign readers.

45. Mark the alternative in which the letters in bold have the same vowel sound.

- (A) **broa**d – **coa**st – **boa**rd.
- (B) **no** – **ho**pe – **kn**ow.
- (C) **tre**at – **nea**rly – **thre**at.
- (D) **st**ick – **fi**nd – **thi**s.
- (E) **flood** – **good** – **floor**.

46. O aprendiz brasileiro tende a não distinguir as diferentes pronúncias do sufixo **-ed** formador do passado e partícipio de verbos regulares em inglês: /t/, /d/, e /ɪd/. Por influência de sua língua materna, tende a pronunciar todos os passados e partícipios da mesma forma. A alternativa em que o **-ed** final é pronunciado assim como em "realized", no segundo parágrafo do texto, é:

- (A) pulled.
- (B) pushed.
- (C) noted.
- (D) pronounced.
- (E) decided.

Leia o texto para responder às questões de **47 a 50**:

In the literature on language learning, one particular process has commonly been singled out for explication: transfer. The term describes the carryover of previous performance or knowledge to subsequent learning. Positive transfer occurs when the prior knowledge benefits the learning task; negative transfer, or interference, occurs when previous performance disrupts the performance of a second task.

It has been common in second language teaching to stress the role of interference. This is of course not surprising, as native language interference is surely the most immediately noticeable source of error among second language learners. The saliency of interference is strong. For example, a French native speaker might say in English, "I am in New York since January," a perfectly logical transfer of the French sentence "Je suis a New York depuis Janvier." Because of the negative transfer of the French verb form to English, the French system has, in this case, interfered with the person's production of a correct English form.

It is exceedingly important to remember, however, that the native language of a second language learner is often positively transferred, in which case the learner benefits from the facilitating effects of the first language. In the above sentence, for example, the correct one-to-one word order correspondence, the personal pronoun, and the preposition have been positively transferred from French to English. We often mistakenly overlook the facilitating effects of the native language in our appetite for analyzing errors in the second language and for overstressing the interfering effects of the first language.

(Douglas Brown. *Principles of language learning and teaching*, 2000.

Adaptado)

47. Elementary English teachers in Brazil who adequately understand the author's claim in the text will
- (A) design lesson plans very carefully so as to prevent interference mistakes by students from happening.
 - (B) ignore errors deriving from negative transfer, as most transfer is positive and therefore, helps learning.
 - (C) bring translation to the central stage in their classes for the opportunity it represents of contrast between languages.
 - (D) value the instances of positive transfer rather than just focus on the errors produced due to language interference.
 - (E) document errors due to interference and later use them to prepare lesson plans based on contrastive analysis.
48. Enquanto palavras cognatas favorecem a transferência positiva, falsos cognatos frequentemente interferem na compreensão da língua estrangeira. Assinale a alternativa em que a palavra em negrito é um falso cognato no contexto da frase.
- (A) We are all proud of my father who has just **assumed** the post of CEO in his company.
 - (B) His lifelong dream of winning an Olympic medal has been finally **realized**.
 - (C) The boys did not seem interested in learning, but **eventually** proved to be very good students!
 - (D) I believe we have all met someone with a **giant** ego at least once in our lives!
 - (E) I don't like her, always with an **air** of innocence!
49. Há também transferências negativas em nível de estrutura frasal. A alternativa que apresenta a frase em inglês traduzida corretamente da frase em português é:
- (A) – A notícia sobre minha reprovação no exame não me fez nenhum bem!
– The news about my failing the accident didn't do me no good.
 - (B) – As informações de que necessito não estão disponíveis na internet, infelizmente.
– The informations I need are not available on the internet, unfortunately.
 - (C) – Eu disse a ele que gostei muito do seu novo carro vermelho.
– I told him I liked very much your brand new red car.
 - (D) – Aconteceu um acidente e não pudemos viajar conforme programado.
– Happened an accident and we could not travel as we had planned.
 - (E) – Espero que estejam todos vocês aqui até o final da próxima semana.
– I expect you are all here by the end of next week.
50. Vistas em seu conjunto, as duas frases do segundo parágrafo "This is of course not surprising, as native language interference is surely the most immediately noticeable source of error among second language learners. The saliency of interference is strong." exemplificam
- (A) uma relação de causa e efeito.
 - (B) o fenômeno da redundância.
 - (C) uma relação de contraste.
 - (D) o vício de linguagem 'ambigüidade'.
 - (E) o uso de clichês.

